

Redacção, Administração e Composição
Rua Barjona de Freitas, n.º 26—28
Telefone 8310—BARCELOS

SEMANARIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL! — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho
Rua D. António Barroso
BARCELOS

Trimestre, 10\$00—Semestre, 20\$00—Ano 35\$00
ASSINA- Estrangeiro, ano 60\$00 e por via aérea, 175\$00
TURAS: África, ano 45\$00 e por via aérea, 110\$00
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Administrador, Proprietário e Director: ROGERIO CALÁS DE CARVALHO
Editor: JOSE LUCINDO CARDOSO DE CARVALHO

Número avulso—1 escudo

Os Senhores Assinantes gosam o desconto de 10%
Assinaturas para o Brasil, ano 50\$00, por via aérea 160\$00
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

SABADO 19 DE MARÇO DE 1960

A Caridade e o seu Espírito

por Ercília Novaes Machado

Lemos há pouco tempo umas considerações sobre caridade e justiça social que vieram ao encontro do que há muito tempo pensávamos: «Devemos dar aos pobres aquilo a que eles têm direito».

O sustento e a habitação são direitos humanos. A nossa esmola, é pois, um dever. O pobre tem direito á nossa esmola.

A esmola, por definição, é todo o benefício feito ao pobre.

Subentende-se benefício material, moral e espiritual. Logo, se o pobre tem direito ao nosso benefício quer material, quer moral, quer espiritual, ninguém pode furtar-se ao dever de fazer algo pelos pobres. Deixaremos de cumprir um dever humanitário, sempre que o não fizermos, alegando por comodismo ou soberba que ao Estado e aos ricos é que pertence tal função. Eles darão contas. E nós? Não poderemos, de certo modo, canalizar dum e outros para os pobres? O que nos falta? Espírito de Caridade apenas.

Sob o ponto de vista humanitário, dizíamos. Mas sob o ponto de vista sobrenatural a esmola representa para nós, que nos dizemos católicos, mais, muito mais. Quem não ouviu, pelo menos uma vez na vida, um agradecimento sincero do pobre, por qualquer benefício que lhe haja feito?

Pois áquele agradecimento, quâse humilhante, a nossa consciência arripiada deveria responder: «Não agradeça. Eu é que devo agradecer-lhe a oportunidade que me deu de praticar uma obra de misericórdia, que me tornou feliz. Envergonho-me da sua condição.» Mas quantos de nós pensamos assim? Onde está o nosso cristianismo? O Estado que faça. Os outros mais ricos que façam. Que trabalhe. Que façamos nós para isso? O nosso contributo não podendo ser material será moral ou espiritual. Quem o não poderá fazer?

Os pecados de omissão, de que fala Padre António Vieira não os acusamos nunca, neste pobre catolicismo que praticamos, tão ufanos de seguirmos a Doutrina Revelada... Á luz dessa Doutrina não será o pobre nosso irmão?

Não sabemos quem o relegou para essa condição; se foi a sociedade, ela que o levante—, dizemos, para calar a consciência. A nossa esmola, quando muito, é então aquela vil moeda, dada tanta vez de má vontade, para afastar o importuno repelente, coberto de andrajos, exalando mau cheiro...

Pobre Caridade. Tão pobre como a alma que a dita. Mais pobre do que aqueles que pedem pão...

O Estado propõe-se acabar com a mendicidade.

E' feia a mendicidade para nós, e para os estrangeiros que nos visitam. Mas é sobretudo humilhante para os que mendigam por necessidade, e degradante para nós, que o temos consentido. E estará só na força coerciva a solução deste angustioso problema? E os velhos que não podem trabalhar? E os aleijados? E os cegos? Estudadas todas as formas, só uma resulta: o albergue para os inválidos e transitóriamente para os desempregados.

Graças a vontades inquebrantáveis que ás obras caritativas dão todo o seu esforço, o albergue em Barcelos será dentro em pouco, uma realidade. E ainda bem.

Mas quanta miséria fica ainda por socorrer?

Há os pobres, envergonhados, cujas necessidades se adivinham mais do que se ouvem; há a miséria moral, filha da fome e da promiscuidade; há a superlotação dos casebres imundos; há a doença e o contágio nas enxovias sórdidas; há que ensinar, aconselhar, corrigir; há que tratar de internamentos nos hospitais, nos asilos, nos sanatórios, nos preventórios, e tudo isto no meio das maiores lutas, desilusões e incompreensões. Em suma, há muito que trabalhar por todas as formas ao nosso alcance para que o pobre, nosso irmão, seja menos pobre e mais nosso irmão.

As Conferências de S. Vicente de Paulo, são canal inesgotável de recursos espirituais, morais e materiais dos que podem para os que precisam.

Elas levam a toda a parte onde são precisas, o pão do corpo e do espírito; o calor duma palavra amiga; o conselho ao transviado; casas salubres e remédios na doença. Manancial de graças, é através do seu espírito—bem vivido—que o vicentino recebe tanto como o que dá. E' a forma mais sublime do contacto do homem leigo com Deus, através do pobre. E' a forma mais cristã do contacto do homem com o pobre, levando-lhe Deus. E' a forma mais perfeita do contacto do pobre com Deus através do vicentino, seu irmão.

Por isso as Conferências vicentinas florescem por toda a parte. Pobrezinhas algumas, mas ricas pelo muito que fazem com tão pouco, elas enriquecem o património espiritual do meio onde se formam e onde actuam.

Eram as Conferências as meninas dos olhos de Pai Américo. Por isso sonhou, por seu intermédio, as casinhas do Património dos Pobres, que tantos pobrezinhos tem abrigado, e quantos mais abrigará, já que a semente

Um grande problema

No discurso sem favor notável a mais de um aspecto que pronunciou no acto de posse do Sr. Eng. Alvaro Roquete novo chefe da Repartição de Turismo do S. N. I., o Sr. Dr. Cesar Moreira Baptista, illustre Secretário Nacional da Informação, falando do magno problema do Turismo depois de referir o que é o consolador progresso em matéria de industria hoteleira verificado em Lisboa e Porto acrescentou:

«Mas se o panorama é animador em Lisboa e Porto estamos longe de alcançar esse nível no resto do continente e nos Açores.

«De uma maneira geral faltam-nos hotéis razoáveis na provincia e propositadamente digo razoáveis para implicitamente afirmar que não pretendemos hotéis de luxo.

E a seguir:

«E' certo estarem em curso realizações, iniciativas e estudos que nos permitem ter a esperança de que a situação se irá modificando. Contudo temos de acelerar mais e mais a concretização desses esforços, que quizermos criar motivos de atracção e melhor distribuir os benefícios do Turismo. Na verdade só com hotéis na provincia podemos organizar circuitos turísticos que tornem possível o conhecimento do País em toda a sua extensão. Assinale-se, porém, que tanto o Estado como a iniciativa privada não estão ausentes destes propositos.

Com efeito enquanto a nossa provincia não estiver provida de hotéis razoáveis, que, como muito bem disse o Secretário Nacional, permitam a organização de circuitos turísticos não podemos dizer que temos em tão importante matéria aquele progresso e desenvolvimento que se torna mister,

No entanto, também neste capítulo as perspectivas são consoladoras. Para de tanto nos convenceremos chega referir que neste momento está já aprovado pelo Sr. Presidente do Conselho um plano de mais 14 Pousadas a edificar pelo Ministério das Obras Públicas das quais já se encontram em construção as de Bragança, Valença do Minho, Ria de Aveiro, Serpa e Sagres.

Ao mesmo tempo mais de duas dezenas de hotéis de particulares estão a construir-se ou em via de construção, ao mesmo tempo que outros ampliam ou melhoram as suas instalações.

Todavía e apesar de assim ser, na provincia temos de acelerar mais. Temos de interessar mais completamente a iniciativa particular, de modo que esta corresponda inteiramente ao esforço do Estado.

E' que, repetimos, só quando a Provincia estiver devidamente apetrechada nós podemos dizer que efectivamente temos o Turismo de que precisamos. M. C.



Comandante Joaquim José de Araújo

Sexta-feira, dia 25 do corrente, faz dezasete anos que a Morte levou para o Além a alma do nosso querido e bom amigo—Amigo número um—Sr. Joaquim José de Araújo, que foi incansável Comandante-Fundador dos prestimosos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos.

Como recordar é viver, relembramos hoje a memória de tão prestimoso Barcelense, que muito trabalhou pelo progresso da cidade do Cávado.

vai germinando no bom terreno, e as campanhas não cessam. Agora são as 50 casas que hão-de nascer quando 30.000 pessoas oferecerem 20 escudos... (30.000 x 20 escudos=50 casas).

Como uma chuva abençoada que se transforma em pão e em rosas, as casinhas vão nascendo já que para cada uma, Pai Américo manda do céu uma benção de 5 mil escudos. Mas esta obra admirável é uma gota de água no mar imenso da crise habitacional para pobres. Oxalá ela despertasse muitas consciências adormecidas, porque há ainda muitas crianças que continuam a tiritar de frio nos tugúrios esburacados, e velhinhos que dormem na palha dos alpendres, e famílias inteiras que se amontoam nos cubículos.

Há muito que trabalhar, há muito mal a debelar no dia em que deixemos o nosso egoísmo para nos debruçarmos sobre a miséria alheia, esse livro aberto sobre as chagas de Cristo, que nós tão cruel e incompreensivelmente deixamos sangrar...

(Continua)

Barcelos—13 de Março de 1960

GRANDES FESTAS DAS CRUZES

A Comissão Executiva das Festas da Cidade foi investida das suas funções pelo Ex.º Sr. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, Presidente da Comissão Central, que se fazia acompanhar pelos restantes vogais da mesma Comissão.

Teceu um rasgado elogio ás belezas da nossa Terra, disse da necessidade que havia em, com tempo, se pensar nas Festas das Cruzes, de forma a que nada podesse ser improvisado, mas sim devidamente ponderado e estudado.

Esperava que a Comissão Executiva agora empossada, fosse feliz na execução do programa e que podiam contar com todas as facilidades da Comissão Central, da Câmara e da Comissão Municipal de Turismo.

Seguidamente, a Comissão Executiva, realizou a sua primeira reunião, sendo ventilada a forma de dar melhor execução á Exposição a Arte do Trabalhador e à Industria Regional de Barcelos.

De todos os lados vêm chegando novas adesões e palavras de fé e entusiasmo pelos seus resultados. Aguarda-se a colaboração de Igreja Nova, com os seus chapéus e os seus cestos; de Panque, com os artigos de serralheiro; da Ucha, com as suas torneiras e artigos metalurgicos; Cambeses, com os seus chapéus e as suas talhas; Fragos, com os artigos cazeiros; Palme e Aldreu, com os remos e gamelas; Vila Cova, Pousa, Lijó, Silva, Silveiros, etc., estarão presentes com os seus artefactos caseiros e com as curiosidades dos seus povos.

Tudo se conjuga, pois, no sentido de ser grandiosa esta Exposição.

Sabemos que a Comissão projecta a realização de um programa atraente e que agradará plenamente.

Que todos a ajudem e teremos Festas que honrem a Rainha do Cávado — B A R C E L O S.

Para já as nossas tradicionais e importantes Festas, que se realizarão nos dias 30 de Abril, 1, 2 e 3 de Maio, constarão de: 4 Festivais noturnos; Concertos por Bandas Regimentais; 4 Sessões de Fogo de artifício; Fogo do Rio; Festival Minhoto e Festival Folclórico. Serão para Trabalhadores; Festival da Aviação Portuguesa; Concurso Pecuario; Solenidades Religiosas; Musicas, Gigantões, Iluminações, etc. Exposição de: Fotografias; a Arte do Trabalhador e a Industria Regional de Barcelos.

Ainda o 49.º aniversário de

«O BARCELENSE»

Do nosso prestimoso amigo e distinto Colaborador, Ex.º Sr. Dr. Franklin Nunes, abalizado Médico no Porto, recebemos e agradecemos um amável cartão, dizendo:

«...Sr. Rogério Calás de Carvalho, Dig.º Director de «O Barcelense»—Barcelos:

Envio-lhe as minhas felicitações cordiais pelo novo aniversário de «O Barcelense».

Pelo mesmo motivo, também recebemos parabens da Ex.ª Sr.ª D. Beatriz da Costa Frias e dos Srs. Marcos Emílio da Costa Carvalho e de sua Esposa Sr.ª Professora D. Yolanda Badu Carvalho; Joaquim Lucas da Costa Carvalho e de sua Esposa, Sr.ª D. Amélia Martins Neiva Carvalho, e Carlos Augusto Senra Vale e de sua Esposa, Sr.ª D. Maria da Conceição da Costa Carvalho Vale, industriais no Rio de Janeiro. Gratos pela deferência.

«PERFUMES DA PRIMAVERA»

Há o perfume da serra
Cheia de flores aos montes;
Há o perfume da terra
Quando transbordam as fontes.

Idílio de namorados
É todo ele perfume,
O peor são os cuidados
Quando aparece o ciúme.

O perfume é doce enleio
Que prende as nossas almas,
Suspiro fundo, anseio,
Tributo das noites calmas.

Tem perfume a poesia,
E têm perfume as mulheres,
É perfume a luz do dia
A dar vida aos mal-me-queres.

Tão suaves os perfumes
Que ardem na casa de Deus!
Nuvens de incenso e de lumes
Nos eleva a alma aos Céus.

Há prazeres e há dores,
E há flores todas perfume,
Odios, vinganças, amores,
Nisto a vida se resume!!

Lisboa—Março de 1960

Há perfume no sol posto
E no rio murmurante,
Ao beijar o lindo rosto
Da aréa, sua amante.

Há perfume nos amores,
E até mesmo na traição,
Tambem existe nas dores
Que nos ferem o coração.

Quando se perde uma esp'rança
(talvez devido ao ciúme)
Mesmo a mulher é criança,
Ao aspirar o perfume.

Na luz branca do luar
Que cobre a terra de prata,
Há perfume de embalar
Ao ouvir uma serenata.

O perfume é tudo quanto
Nos pode fazer lembrar
A visão dum rosto santo
Que partiu p'ra não voltar (a)

(a) a minha Mãe.

Noémia Soares Guerreiro

Farmácia de Serviço
Amanhã, está de serviço a Farmácia Oliveira.

ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS BARCELINENSE. SEU 80.º ANIVERSÁRIO

No domingo, 27 de Março, festeja-se solenemente a passagem do 80.º aniversário da Associação de Socorros Mútuos Barcelinense, fundada em 21 de Março de 1880.

Estará em festa a mais velha associação barcelense, para comemorar 80 anos de vida, ao serviço da população da nossa Terra.

Muito útil foi a sua acção ainda não há muito. Quantos, ao chegar-lhes o eco desta comemoração, sentirão no coração o sentimento da gratidão pelo bem que receberam. A muitos socorreu na doença, com a assistência médica e medicamentosa e com os subsídios estabelecidos pelo estatuto, proporcionando tratamentos que tantos só poderiam ter com o auxílio da caridade, que infelizmente não chega a toda a parte. A Associação foi uma realidade de valor e tudo se prepara para voltar a sê-lo, como resultado garantido da dedicação ao ramo fúnebre, que levará a protecção da instituição a toda a terra barcelense e a concelhos vizinhos.

Em sociedade, caracteristicamente egoísta, em que poucos se sacrificam pelo bem comum e na qual a maioria, na sua acção pessoal e na presença social, apenas procura benefícios próprios, a existência de organizações, como esta, deve ser acarinhada pelas pessoas de carácter bem formado, pelos bem intencionados. É ao reconhecer-se que os males sociais são fruto de alheamento a princípios basilares, postergados pela obcecção egoísta que, infringindo-os, em proveito próprio, põe o processo também em serviço alheio, estabelecendo a anarquia, ao notar-se e ao lamentar-se este mal, vê-se a necessidade premente e urgente de instituições previdentes, para amparo de quem mais não tem e não dispõe de possibilidades para proteger o futuro, cuja defesa eficaz, inexplicavelmente, é privilégio de muito poucos. Daí o lema: Trabalhar a bem do homem, tarefa veneranda e sagrada. Sublimação do dever.

Por isso é que é digno de todos os louvores esse grupo de barcelenses que, há 80 anos, se congregou para a fundação da Associação de Socorros Mútuos Barcelinense. Pessoas ilustres e, algumas, abastadas, uniram-se, sacrificaram-se, trabalharam pelo bem dos outros, formando a primeira direcção, que subscreveu o estatuto, que deu existência legal á iniciativa. É digno e justo recordar-se os seus nomes, para sua honra e para que o seu exemplo seja imitado pelos presentes e pelos vindouros, continuadores daquela briosa geração, que passou a vida praticando o bem. Eis, pois, a primeira direcção da Associação de Socorros Mútuos Barcelinense:

ASSEMBLEIA GERAL—Presidente, Dr. Manuel Ludgero Gomes A'lvares de Sá Ramires e Vice—Presidente, José de Vasconcelos Bandeira de Lemos.

DIRECÇÃO—Presidente, José Marques da Costa Freitas; Vice—Presidente, Domingos António de Faria; 1.º Secretário, Fernando de Figueiredo; 2.º Secretário, Francisco José da Costa Ribeiro e Tesoureiro, Sebastião José Ribeiro.

Vogais—António Justiniano da Silva, João Baptista Maciel, José Pereira Simões e Domingos José da Costa Reis.

ASSEMBLEIA BARCELINENSE

Já não se realiza hoje, mas, sim, no dia 26 do corrente, a anunciada Conferência que o Sr. Dr. Aires Duarte, distinto Cirurgião, pronunciará no Salão Nobre desta Assembleia.

Um Estudo Sobre Dimensão das Empresas

Está publicado mais um volume da colecção de Estudos de Economia Aplicada, o n.º 9, com o título «A dimensão da empresa industrial», da autoria da Dr.ª D. Maria Filipa Gonçalves.

O assunto oferece o maior interesse para a economia portuguesa, actualmente, estando na base dos problemas de reorganização das indústrias, condicionamento e planos de fomento. É a sua importância cresce no momento em que os movimentos de integração económica europeia obrigam cada país a estabelecer as suas indústrias em condições de competição, portanto em escala que oferece viabilidade económica.

Ao longo das 64 páginas do trabalho desenvolvem-se estas ideias relativas á relevância do tema, e estudam-se depois as relações entre custos de produção e dimensão, analisando-se exaustivamente as causas das «economias de escala» (factores tecnológicos, de organização, e de gestão, financeiros, de mercado).

Na parte final procura-se determinar a dimensão média e a dimensão típica das principais indústrias portuguesas do Continente, apresentando-se elucidativos quadros estatísticos donde pode inferir-se o acentuado predomínio das pequenas unidades fabris.

Com a realização deste trabalho presta a Associação Industrial Portuguesa mais um útil contributo ao esclarecimento dos grandes problemas da economia nacional, e a que se forme um estado de opinião favorável aos reajustamentos e reformas indispensáveis á sobrevivência e progresso da estrutura industrial do país.

SEMANA DE PREGAÇÃO

Na Igreja de Santo António, de 21 a 26 de Março

A fim de todos se prepararem convenientemente para a sua desobriga haverá conferências gerais e especiais, cujo programa é o seguinte:

- 1.—Para toda a gente: todos os dias da semana, ás 21 horas.
- 2.—Para raparigas: todos os dias da semana, ás 18,30 horas.
- 3.—Para rapazes: dias 21, 22 e 23, ás 22 horas (depois do sermão geral).
- 4.—Para homens: dias 24, 25 e 26, ás 22 horas (depois do sermão geral).

SALVA A TUA ALMA

EXAMES DE SAÍDA

Com honrosa classificação, concluiu os exames de saída na Escola do Magistério Primário de Braga a nossa estimada amiga e assinante, Sr.ª D. Maria José Ferreira Ribeiro Fernandes.

A laureada Académica e Fx.ª Família, os nossos parabéns.

PRÊMIOS ESCOLARES

A Comissão Distrital de Braga da Junta da Acção Social estabelece, no ano lectivo em curso, Prêmios Escolares que serão atribuídos nos seguintes casos:

1)—Para o melhor trabalho escolar, que constitua uma palestra a realizar em estabelecimento de ensino, organismo corporativo ou empresa fabril: um período de férias pago num dos Centros de Férias da Mocidade Portuguesa ou nas Colónias de Férias da F. N. A. T.. Este prémio pode ser substituído, se assim o pretender o premiado, pela oferta de livros até ao valor de 400\$00.

Os trabalhos dos alunos concorrentes a este Prémio devem ser presentes, por intermédio do Reitor ou do Director do estabelecimento de ensino, ao presidente da Comissão Distrital de Braga da Junta da Acção Social, até ao dia 10 de Maio de 1960.

A classificação do melhor trabalho é feita por um júri a designar. 2)—Para os alunos melhor classificados nas disciplinas de Organização Política e Administrativa da Nação (Liceus Nacionais e Escolas do Magistério Primário) e de Formação Corporativa (Escolas Técnicas): 1.º prémio—para o aluno classificado com melhor média no primeiro e no segundo período escolar—dois livros sobre Corporativismo; 2.º prémio—para o aluno classificado imediatamente a seguir ao primeiro—um livro sobre Corporativismo.

A instituição destes Prêmios pela Comissão Distrital de Braga da Junta da Acção Social constitui vultuoso estímulo para os estudantes dos vários graus de ensino e concorre apreciavelmente na formação social da juventude.

Os interessados devem procurar esclarecimentos complementares nos seguintes estabelecimentos de ensino do distrito: Liceus Nacionais de Braga e Guimarães, Escola do Magistério Primário de Braga e Escolas Técnicas de Braga, Guimarães, Barcelos, Famalicão e Fafe.

FESTAS DE ANOS

No dia 15 do corrente, festejou o seu aniversário natalício o nosso prestimoso assinante Ex.º Sr. D. Francisco Maria da Silva, prestigioso Bispo de Tlmissso e Auxiliar de Braga.

—Hoje, dia 19, tem o seu aniversário, completando 72 anos, o nosso prezado amigo, Sr. João Duarte Veloso, ilustre Barcelense e grande Industrial.

—No dia 21, faz anos o nosso também amigo, Sr. Filipe Costa, conceituado Negociante da nossa praça.

—No dia 2 de Março completou 71 anos o nosso bom amigo, Sr. Alfredo dos Santos Correia, habil Técnico das Minas de Aljustrel.

A suas excelências, «O Barcelense» apresenta sinceras felicitações.

INTRA-MUROS

Reflexo de sombras

Coisas que se encontram no cesto dos meus papéis velhos

Apontamentos coligidos «à toa» da imprensa local

Vereação em q. se declara o modo como sequebrarão os Escudos

TERMO

Aos vinte e nove dias do mês de Março de mil e trezentos e seis anos nesta Vila de Barcelos, e Casas do Paço da Camara aonde se juntarão o Doutor Dezembargador Corregedor André Manuel Pinto Veloso Coelho e Melo Professor na ordem de Cristo o Doutor Juiz de Fora Fernando Antonio Sequeira Villaça o Doutor Juiz dos orfaãos Domingos Bernardino Vellozo de Macedo Cavalleiro da ordem de Cristo o Doutor Juiz do Tombo da 3.ª renfissima Cosa de Bragança João Bernardino Cardoso de Almeida, o vereador mais velho João Luiz Jalgado de Araujo o emediato João de Moura Faria Barreto comais moço José Maria de Sá Felgueiras Benevides Fidalgo Cavaleiro, eo Procurador do Concelho José Antonio de Miranda, para se fazer opranto, e quebrarem os Escudos pela morte do Augustíssimo Senhor Imperadore Rei Dom João Sexto. Elogio Sahio omesmo Vereador, mais velho, e Semontou emhum Cavallo, coberto este até os pés de baeta preta, elevando overeador hum Estandarte ao hombro damesma Baeta quehia arrasto pelocham, foi andando até o largo da Ponte perto do Paço dos Duques de Bragança, Seguindose a Nobreza, e o Povo Vestido tudo de Preto. Alcaldes, Escrivaens emais Justiça eoCorpo da Camara, asaber o Doutor Juiz de Fora, com hum Escudo das Impériaes e Reaes Armas com cores escuras, coberto defumo, overeador Segundo com outro, e omais novo com outro, e eu Escrivão da Camara, o o Procurador com vara preta, tudo emacto funebre, vindo oguarda da Camara atras vestido deluto, no dito Cargo onde estava hum tabolado coberto debaetas prestas passarão, e disse overeador mais velho: «Chorai Nobres Chorai Povo amorte do Muito Alto e Augustíssimo Imperador e Rei o Senhor Dom João Sexto que descança emGlória, e nos governou comJustiça», as quais palavras sedescubrirão todos, e quebrou nofim dellas oDoutor Juiz deFora o Escudo, elogo oguarda da Camara lhedeu huma vara preta: eindo assim acompanhando o mesmo Dezembargador Corregedor Juiz deorfaãos e Doutor Juiz do Tombo eos actuais Almotacés José Joaquim deOliveira Calhão euManuel Joaquim de Faria Villasboas todos com vara preta, até ositio da Calçada perto da Cadeia, aonde estava outro equal tabolado, repetio overeador mais velho as mesmas palavras, quebrou overeador segundo oescudo, eContinuando até oCampo da Feira, perto do espirito Santo, em Semelhante tabolado quebro overeador mais novo oescudo, depois deproferir overeador mais velho as sobreditas palavras, e dando-lhe oGuarda huma vara preta assim como deu aovereador Segundo e do ultimo tabolado elevarão Contodo oacompanhamento e Tropa até estas Casaz da Camara Com as muzicas ternas emaviozas que tocarão deespaço aespago nofim detudo deu a Tropa as descargas do costume: oCorpo deCamara os Ministros emais emdregados publicos todos vestidos de luto, Capas Compridas, os chapéos desabados eos fumos Cahidos até oolho=e Para constar mandarão fazer este termo Gregorio José Pereira da Fonseca Escrivão da Camara o escrevi,

André Manuel Pinto Veloso Coelho e Melo
Domingos Bernardino Vellozo de Macedo
João Bernardino Cardoso d'Almeida
João Luiz Salgado
João de Moura Faria Barreto
José Maria de Sá Felgueiras Benevides
José Antonio de Miranda. Z

José da Graça Ribeiro Novo

Encontra-se doente, com fortes cólicas no fígado, o nosso preclaro Amigo e ilustre Colaborador, Sr. José da Graça Ribeiro Novo, inteligente Funcionário superior do Banco Nacional Ultramarino, motivo porque não é publicada a Crónica Desportiva, nesta semana.

Ao prezado conterrâneo, desejamos que recupere a saúde perdida o mais brevemente possível.

Desastre—Morte—Funeral

Domingo, ao fim da tarde, na Estação do Caminho de Ferro, em Nine, deu-se um grave desastre quando o nosso amigo, Sr. Carlos Barbosa, de 54 anos, casado, subia para o comboio, do qual lhe resultou a morte.

Carlos Barbosa, era estimado Presidente da Direcção do Sindicato Nacional das Serrações, com sede em Barcelos. Terça-feira, nesta cidade, realizou-se o funeral do infeliz «Carlos Labita» (nome porque era mais conhecido), saindo o préstito funebre da Igreja da Misericórdia para o Cemitério Municipal, com centenas de pessoas de todas as categorias sociais desta cidade, Famalicão e Braga, assim como a Legião, Sindicatos Nacionais e Clubes Desportivos.

A família em luto, «O Barcelense» envia o seu cartão de pesar, lamentando o triste desenlace.

BONS SUCESSOS

A dedicada Esposa do nosso amigo, Sr. Joaquim Carvalho Figueiredo, digno Negociante nesta praça, brindou-o com um robusto menino, o primogénito. Parabéns.

—A Esposa do nosso também amigo, Sr. António Casanova, presentou-o com um menino. Que seja feliz.

CINE-TEATRO GIL VICENTE

Amanhã ás 15,30 e ás 21,30 horas, apresenta este cinema um filme de acção constante, em CinemaScope e Eastmancolor: E L E E A S M U L H E R E S

Com Eddie Constantine, Jacqueline Ventura, Juliette Greco, Folco Lulli, etc. Para adultos.

Na proxima 5.ª-feira, 24, ás 21,30 horas, o filme romantico, empolgante, sublime e humano, em technicolor: HERANÇA DE HONRA

As famosas façanhas de Taza, o grande chefe índio. Com Rock Hudson e Barbara Rush.

No programa o Jornal Universal, de actualidades mundiais. Para maiores de 12 anos.

DONATIVOS

Para a Sr.ª Maria Virginia do Carmo Ferreira, que perdeu a roupa de seis filhos, no Rio Cávado, recebemos: Dum ilustre Barcelense, residente proximo de Lisboa, 50\$00 e da Sr.ª D. Elvira Afonseca, de Famalicão, 20\$00. Bem hajam.

BAPTIZADOS

Recebendo o nome de Filomena Judite, no ultimo domingo, na Igreja Matriz, foi solenemente baptizada a filhinha da Sr.ª D. Judite Benedita da Costa Carvalho Coutinho Rodrigues e do nosso amigo, Sr. Belarmino Coutinho Rodrigues, estimado Industrial nesta cidade.

Foi apadrinhada pela Sr.ª Dr.ª D. Julieta Maria da Silva Barbosa Pereira Monteiro e por seu Marido, o nosso respeitavel amigo, Sr. Engenheiro Dr. Marcos Pereira Monteiro, ilustres Professores Liceais.

Na mesma Igreja-Mãe, também recebeu as águas lustrais do baptismo uma filha do nosso amigo, Sr. Americo Faria da Quinta, estimado Negociante e da Sr.ª D. Maria de Fátima Fernandes Alçada da Quinta. A noivata recebeu o nome de Maria Clara, parainfando a menina Maria dos Prazeres Fernandes Alçada, tia materna e o Sr. José Manuel Faria da Quinta, tio paterno.

ENLACES MATRIMONIAIS

Sabado, dia 12, no Santuário de Nossa Senhora da Franqueira, realizou-se o enlace matrimonial do nosso amigo, Sr. Alberto Maria de Sousa Pinto Martins, habil Técnico na Fábrica Guial, filho da Sr.ª D. Maria Beatriz de Sousa Pinto Martins e do Sr. José Martins Macedo e Silva, Professores, com a Sr.ª D. Maria Helena Matos de Macedo Gayo, prendada e gentil filha do nosso preclaro amigo Sr. Joaquim Ferreira de Macedo Faria Gayo e da Sr.ª D. Ana Torres Matos de Macedo Gayo, estimados Proprietarios.

Foi celebrante o Rev.º Prior de Barcelos, que pronunciou uma vibrante alocução, dedicada aos nubentes. Parainjaram, por parte da noiva, o Sr. Dr. Francisco Rodrigues Torres, distinto Médico-Cirurgião, tio materno e a Sr.ª D. Joaquina Ferreira de Macedo Faria Gayo Miranda, tia paterna e, por parte do noivo, seus Pais. Findo o acto religioso, na Pousada da Franqueira, a conhecida Confeitaria Salvação, serviu um delicioso Copo de Agua, o qual deu ensejo á troca de affectuosos brindes, enaltecendo as belas qualidades dos noivos.

Com toda a solenidade, no ultimo domingo, na histórica Ermida de Nossa Senhora da Franqueira, efectuou-se o casamento da nossa vizinha, Sr.ª D. Maria Teresa Cardoso Ferreira, simpática filha do nosso estimado amigo, Sr. João Luis Ferreira e da Sr.ª D. Violante Albina Cardoso Ferreira, importantes Industriais, com o Sr. Eurico de Sousa, conceituado Negociante em Braga, filho do Sr. Verissimo de Sousa e da Sr.ª D. Marinha dos Anjos e Silva Sousa, daquela cidade.

Serviram de padrinhos da noiva a Sr.ª D. Ana Ferreira Leal e o Sr. Alfredo Ribeiro Gonçalves Leal, primos da nubente e Negociantes em Lisboa e, do noivo, o Sr. José dos Santos Barbosa e a Sr.ª D. Maria Teresa Pereira Barbosa, proprietarios, de Braga.

Na Pousada, a conceituada Casa Vilares, do Porto, serviu aos noivos e convidados um excelente Copo de Agua, que deu motivo aos Snrs. Conego Manuel Veloso, Padre Alfredo Rocha e Padre João de Barros, exaltarem as qualidades dos noivos e de seus progenitores. «O Barcelense» faz votos pelas prosperidades dos dois casais cristãos.

Anuncio publicado em «O BARCELENSE» de 19—3—1960

TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS

A N U N C I O

1.ª publicação

Pelo presente se faz público que por sentença de 14 de Março de 1960, foi declarado em estado de falência o comerciante Abilio Rodrigues Vilas, residente na freguesia de Silveiros, desta comarca, tendo sido fixado em 15 dias o prazo para a reclamação dos créditos, e nomeado administrador da massa falida o senhor Armindo Miranda, solicitador encartado nesta mesma comarca de Barcelos e o respectivo processo corre seus termos pela 3.ª Secção deste Tribunal.

Barcelos, 15 de Março de 1960.

O Juiz de Direito

Arlindo Barbosa da Cunha

O Chefe da 3.ª Secção

Domingos Lima da Costa

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

Um dos mais importantes acontecimentos da vida portuguesa dos últimos tempos, sob o ponto de vista económico, verificou-se no princípio deste ano, em Lisboa, com a abertura ao público do Banco de Fomento Nacional que começou as suas actividades no dia 4 de Janeiro, precisamente cinco meses após ter sido constituído. Com um capital de um milhão de contos—no qual o Estado participa com 650 mil, sendo 450 mil contos representados pelos capitais próprios do Fundo de Fomento Nacional, 160 mil contos subscritos em partes iguais pelas províncias de Angola e Moçambique—aquele estabelecimento bancário, que está situado na Rua Braancamp, 5, tem por objectivos fundamentais o financiamento de empreendimentos e a orientação dos investimentos do sector privado, tanto da Metrópole, como do Ultramar.

Destinado a desempenhar importante missão no desenvolvimento económico do País, o Banco de Fomento Nacional tem por objecto as seguintes operações: a concessão de crédito industrial, agrícola e pecuário na Metrópole e no Ultramar; a concessão de crédito predial no Ultramar; a participação no capital de empresas constituídas ou a constituir; a subscrição ou compra de obrigações emitidas por empresas privadas; e a prestação de garantias ou cauções que assegurem o cumprimento de obrigações assumidas para os fins visados pelas modalidades de crédito legalmente autorizadas ao Banco. Além disso, realizará outras operações já previstas nos estatutos ou a considerar e propor ao Governo.

Servido por quadros técnicos especializados, o novo estabelecimento bancário estenderá a sua acção a todo o território nacional metropolitano e ultramarino, tendo sido tomadas providências para que as actividades económicas que não possam estabelecer contacto directo com a sede do Banco—e poucas serão—o venham a fazer por intermédio do Banco de Portugal e da Caixa—Geral dos Depósitos, na Metrópole, e pelos Bancos Nacional Ultramarino e do Angola, nas províncias do Ultramar. Embora sejam considerados com prioridade os empreendimentos já designados pelo Conselho Económico e incluídos no II Plano de Fomento, isso não significa que estejam obrigatoriamente assegurados pelo Banco os financiamentos recomendados e, por outro lado, que deixem de merecer estudo atento e possível solução satisfatória os não incluídos nas listas de prioridades do Governo. Assim, é já muito elevado o número de pedidos de financiamento recebidos da Metrópole e do Ultramar naquele estabelecimento bancário, muitos dos quais estão a ser estudados pelos respectivos serviços.

Esses pedidos podem ser dirigidos ao Banco de Fomento por escrito ou apresentados directamente, sendo então apreciados pelos respectivos serviços que promoveram, quando necessário, reuniões com os interessados para uma mais larga exposição sobre os assuntos propostos. Quando os pedidos são julgados merecedores de estudo, são então entregues à apreciação dos seus técnicos que sobre eles elaboram parecer a submeter à aprovação da Administração.

Após a preparação do pessoal, o ensinamento colhido junto de instituições estrangeiras congêneres, o esclarecimento legal de vários problemas, o frequente contacto com entidades interessadas na ajuda do Banco, metropolitanas e ultramarinas, a transferência de vultosos valores de duas instituições agora extintas—o Fundo de Fomento Nacional e o Departamento de Fomento de Angola—e os úteis contactos com algumas das mais importantes organizações internacionais de crédito, cuja ajuda poderá promover um mais rápido desenvolvimento da nossa economia, o Banco de Fomento Nacional está agora apto a concretizar a sua dupla função de financiador e de orientador dos investimentos, modalidade esta de carácter relevante pela novidade que encerra, pela especialização de pessoal que requer, pela ajuda que pode prestar e pelo progresso que pode fomentar.

Para execução do seu programa financeiro, conta o Banco também com os valores provenientes dos depósitos a prazo feitos por particulares que são, neste momento, já em grande número, e as perspectivas animadoras do recurso ao crédito externo.

O novo estabelecimento bancário está instalado num grande imóvel, com cinco pisos, onde se encontram os seus serviços Financeiros, de Fomento, e Jurídicos e o Gabinete de Estudos e Projectos, além de secções de informações e bancárias, em contacto directo com o público.

AMENDOAS

GRANDE SORTIDO DAS MAIS FINAS
QUALIDADES
AOS MELHORES PREÇOS

Preços especiais para quantidade
CAFEZEIRA DE BARCELOS

PELA IMPRENSA

«JORNAL DO EXERCITO»

Em Lisboa, começou a publicar-se uma interessante Revista com o título que nos serve de epigrafe. E' seu Director o Ex.^{mo} Sr. Brigadeiro David dos Santos.

«Jornal do Exercito», que é Órgão de Informação, Cultura e Recreio do Exercito Português, é mensal e apresenta-se excelentemente quer devido à bela colaboração, quer à apresentação gráfica.

«O Barcelense» sauda o novo Colega e faz votos pelas suas prosperidades.

«O LIMA»

Dirigido pelo Ex.^{mo} Sr. Dr. Alcides Pereira, e tendo como Editor o Sr. Armindo Peixoto, acaba de aparecer ao publico este semanário, que vê a luz da publicidade na formosa vila de Ponte do Lima. Desejamos longa vida ao ilustre Camarada.

«A AURORA DO LIMA»

Este nosso prezado colega, que tão brilhantemente luta pelo progresso de Viana do Castelo, comemorou a passagem do seu 104.º aniversário. Parabens.

«O DESPERTAR»

Felicitemos os ilustres Director, Proprietário e Editor deste bissemanário, respectivamente, os Srs. Dr. Silvio Pélico, António de Sousa e António Augusto de Moraes, pelo aniversário do seu excelente Jornal que, com vivacidade, defende o engrandecimento da cidade de Coimbra.

«VIDA RIBATEJANA»

Com o numero publicado em 20 de Fevereiro, entrou no 44.º ano de publicação este nosso prezado Camarada, de Vila Franca de Xira, motivo porque saudamos o seu distinto Director, Sr. Fausto Nunes Dias, ilustre Jornalista.

«GAZETA DE PAÇOS FERREIRA»

Este nosso estimado Colega, completou 8 anos de boa existência. A todos os que labutam nesse bem redigido trimensário, enviamos felicitações.

«O CASTANHEIRENSE»

Semanário regionalista que se publica em Castanheira da Pêra e que entrou no 24.º ano de vida lutando, com vivacidade, na defesa da sua próspera e linda Terra. Parabéns.

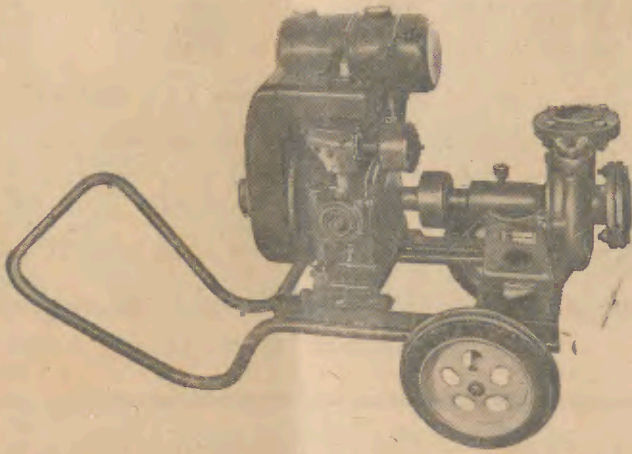
«NOTÍCIAS DE FAMALICÃO»

Com o numero publicado em 11 do corrente mês, entrou no 6.º ano de «vida» este nosso prezado Confrade, do qual é ilustre Director o nosso bom amigo, Sr. Padre António José Carvalho Guimarães que, ao seu belo hebdomadário, dispensa o melhor carinho, não olhando a trabalhos, nem a dissabores. Parabens.

—Também fizeram anos, motivo por que os felicitamos, os nossos prezados Colegas: «Escola Remoçada», de Braga; «O Povo da Barca», de Ponte da Barca e «O Fangueiro», de Fão.

MOLAFLEX
ALTA QUALIDADE

COLCHÕES MOLAFLEX—MOVEIS TELES—BARCELOS



Villiers

Motores e Grupos de Rega

São os preferidos pela lavoura

por serem simples, robustos e económicos

Motores a 4 tempos, de 1 h. p. a 4 h. p., trabalhando a petróleo
bombas de 1 1/2 a 3"

Regará tranquilo se regar com VILLIERS

Encontrá-los-á nas boas casas da sua região

Agentes Gerais em Portugal:

SOCIEDADE TÉCNICA DE FOMENTO, L.^{DA}

PORTO

Avenida dos Aliados, 168—A
Telef. 26526/7

LISBOA

R. Filipe Folque, 7-E-7-F
Telef. 53393

Agradecimento e Missa do 30.º dia

CONVITE

A Família da saudosa finada ARMINDA GOMES DE CARVALHO, vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que a honraram com a sua presença, assistindo ao funeral e lhe apresentaram condolências—bem assim, a todas que não foi possível agradecer por outro meio; participando que a missa do 30.º dia tem lugar na Capela de S. José, pelas 8,15 de sexta-feira, dia 25 do corrente, ficando desde já gratos a todos que assistam a tão piedoso acto.
Barcelos, 19 de Março de 1960.

A FAMÍLIA

MANUEL MONTEIRO
DE CARVALHO

Médico

Consult.: Campo 5 de Outubro, 14
Consultas das 12 às 13 e das
15 às 18 horas
Telef. 8325—Barcelos

D. Joaquina da Silva
Figueiredo

AGRADECIMENTO

Seu filho e nora, julgam já ter agradecido a todas as pessoas que tomaram parte no funeral de sua querida Mãe e Sogra, bem como às que lhes apresentaram condolências, mas, podendo ter havido qualquer falta involuntária, vêm, por este meio, repará-la.

A todos, pois, aqui lhes apresentam a sua eterna gratidão.
Vilar de Figos, 17 de Março de 1960.

Jesuíno da Silva Figueiredo
Maria dos Anjos Carvalho
Barroso Figueiredo

TRIBUNAL DO TRABALHO ANUNCIO

O Dr. Eurico Vaz Osório, Juiz da Vara do Tribunal do Trabalho de Viana do Castelo

Faz saber que por este Tribunal e Vara, correm seus termos uns autos de execução por custas em que é exequente o Ministério Público e executado FRANCISCO LOPES DA SILVA, de Barcelos, e neles correm éditos de vinte dias, citando os credores desconhecidos para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, ou a contar da segunda e última publicação do respectivo anuncio, deduzirem os seus direitos, nos termos dos artigos 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Viana do Castelo, 20 de Fevereiro de 1960.

O Chefe da Secretaria,
a) Nicolau Passos Sousa
Verifiquei a exactidão
O Juiz
b) Eurico Vaz Osório

Grande Pensão Arantes

A melhor de Barcelos e uma das melhores do País. Tem muitos quartos com quartos de banho privativos. Luz natural e água em todos os aposentos. Cozinha o que há de melhor. Serviço à lista a preços muito razoáveis. Os almoços e jantares são autenticos banquetes. Entrada independente dos vinhos. Aceita hospedes permanentes a 25\$00, 30\$00, 40\$00 e 50\$00, a diária.
Serve jantares de casamento ou outros.

SAIBRO PARA CONSTRUÇÃO

OFERECE PEREIRA, IRMÃOS, LIMITADA

Telefone 8415 BARCELOS

O MELHOR CAFÉ

é o da

CAFEZEIRA DE BARCELOS

A Casa que apresenta o maior e mais completo sortido em artigos de MERCEARIA FINA

O PÃO DE LÓ

da PASTELARIA ARANTES
tem sido todos os anos considerado o melhor.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Até 30-3-1961, os Srs. Dr. Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (que fez o favor de pagar com 60\$00) e, os Rev.^{os} Padres Capuchinhos, de Santo Antonio da Cidade (que fizeram o favor de pagar com 50\$00) e, até 28-2-61, os Srs. João José das Eiras e Manuel Domingues Real.

—Até 30-12-1960, os Srs. José Rodrigues, Francisco Faria Simões, Mário Pereira de Miranda, Domingos Gomes da Cunha Dias, Constantino Azevedo e Sousa (que fez o favor de pagar com 50\$00), Família do saudoso José Barbosa Ferreira Dias, Director da Companhia de Seguros Comercio e Industria, Félix Luis da Cunha, Joaquim Alves de Sousa, Dr. Viriato Lusitano Alves Ferreira, D. Maria Evangelina de Azevedo Carvalho, Manuel Ferreira Téles, Dr. Domingos de Figueiredo, D. Arminda da Cunha Sotto-Mayor Vlnagre, Manuel Gomes de Barros, Dr. Emidio de Faria Leite, D. Maria do Carmo Sotto-Mayor Vlnagre de Almeida, José Alves Pereira da Quinta, Tesoureiro do Vitoria Sport Club de Barcelinhos, Manuel Joaquim Dantas, Miguel de Matos Graça, D. Maria José Vieira Miranda Basto, Director da Casa de Saude de S.

João de Deus, Joaquim Duarte Silva, D. Maria José Novaes, Director da Sala de Leitura da Casa de S. João de Deus, António de Carvalho de Sampaio da Cunha Pimentel, João Landolt de Sousa, Directora do Colégio das Missionárias de Maria, Dr. Ascensão Correia, Director do Banco Nacional Ultramarino, Dr. Martinho de Faria, Emilio Machado, Armando Lemos, Joaquim Pereira Gomes, José da Silva Freitas, Antonio Reis, José Araujo Gonçalves, Telmo Meira de Carvalho, Dr. João Carlos de Faria Figueiredo, Presidente do Gremio do Comercio de Barcelos, Presidentes dos Sindicatos Nacionais das Serrações, Textil e Panificação.

—Até 30-8-1960, os Srs. Engenheiro Armindo Lúcio de Azevedo Miranda e Luis da Silva Esteves; até 30-6-1960, os Srs. Joaquim José do Vale e Carlos de Almeida Barros; até 30-5-1960, o Sr. Engenheiro Anibal Fernando de Azevedo Miranda; até 30-4-1960, o Sr. Chefe de Finanças Alexandre Bernardo Pires e, até 30-3-1960, o Sr. Arquitecto Lúcio Manuel de Azevedo Miranda.

DA AFRICA

Até 30-8-1960, o Sr. Arquitecto Fernando Eurico Dias da Costa.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGENCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8818

Descontos—Depósitos à Ordem e a Prazo—Transferências a/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras**PELA MUNICIPALIDADE**

A Ex.^{ma} Câmara Municipal do concelho de Barcelos, nas últimas reuniões ordinárias, tomou, entre outras, as seguintes deliberações:

Dar de arrendamento, após concurso público, o quiosque do Parque da Cidade, até 31 de Dezembro de 1960, a António Teófilo de Carvalho, pela importância de 601\$00;

Oficiar ao arquitecto urbanista no sentido de o mesmo informar do estado de adiantamento do Plano de Urbanização da Cidade, em virtude de a sua falta estar a ser motivo de retraimento relativamente ao desenvolvimento de iniciativas de construções habitacionais;

Tomar conhecimento do despacho do Meritíssimo Juiz de Direito que incidiu sobre o embargo judicial movido pelo Sr. José de Bessa e Menezes contra obras mandadas executar pela Câmara no caminho que do Largo da Granja dá acesso ao Rio Cávado;

Adjudicar à firma Marques, Martins & Barbosa, desta cidade, pela importância de 219.786\$08 a obra de «Reparação e beneficiação do C. M. entre os lugares da Igreja e de Amorim, passando pelos lugares de Quintão e Lage, de Abade do Neiva—1.ª fase», conforme resultado do concurso público aberto para o efeito;

Patrocinar o pedido feito às entidades superiores pelas entidades oficiais das freguesias de Areias (S. Vicente) e Pousa para a construção de uma nova ponte sobre o Rio Cávado ligando aquelas duas freguesias que afirmam a inconveniência que resultaria da sugerida no «Comércio do Porto» em notícia de Braga, no lugar de Padim da Graça, distante dois quilómetros da Ponte de Prado;

Aprovar o programa de concurso e caderno de encargos para o «Arranjo do Campo da República—3.ª fase»;

Fixar as reuniões ordinárias da Câmara às segundas-feiras, pelas 18 horas;

Mandar proceder a obras de reparação na cadeia comarcã;

Mandar proceder a obras de reparação nos edifícios escolares de Vila Cova e Faria, bem como de Paradela, Vilar de Figos, Viatodos, Minhotães, Grimancelos, Bairro Doutor Oliveira Salazar;

Tomar conhecimento de que o encargo para o ano corrente com a construção de escolas do Plano dos Centenários é de 153.559\$10 como reembolso da parte das despesas respectivas;

Mandar proceder à caiação de casas do Bairro Doutor Oliveira Salazar;

Acordar com o Sr. Acácio de Araújo Coutinho, desta cidade, na expropriação amigável, pela importância de 27.000\$00, constante do respectivo auto, referente a terrenos cedidos para a construção de arruamentos em Barcelos—Abertura da artéria de acesso ao futuro estádio;

Proceder a obras de reparação no edifício escolar de Fornelos;

Mandar proceder à reparação das portas das instalações sanitárias do Parque da Cidade, bem como do portão deste;

Intensificar a fiscalização da cobrança de taxas de turismo nas pensões desta cidade;

Proceder a reparações no Parque Infantil e proceder á abertura de um portão de entrada para o Parque da Cidade, do lado da Rua Cândido da Cunha;

Proceder aos seguintes trabalhos no Bairro Dr. Oliveira Salazar:—reparação de portas e janelas e colocação de fechaduras; mudança de duas caixas de esgotos; plantação de árvores; ensaibramento da brita que se encontra a descoberto devido ao rigoroso inverno. Estes trabalhos são de execução imediata.

Tomar conhecimento das diligências efectuadas pelo Senhor Presidente da Câmara nos diversos Ministérios, em Lisboa, relativamente a assuntos de interesse para o concelho;

Exarar um voto de profundo pesar pela morte do poeta António Correia de Oliveira.

Assumir encargos com radiografias tiradas a doentes pobres do concelho no Hospital de Barcelos e satisfazer o pagamento de análises aos referidos doentes no mesmo estabelecimento hospitalar.

JUBILEU**CAMISAS****CUECAS****PIJAMAS**

TELEFONE 8469

BARCELOS**CASAS TORRES**

Na Rua da Madalena, desta cidade, vendem-se duas casas, com quintal.

Informa na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 81—BARCELOS.

FOGÃO

Vende-se um, em bom estado, que serve para qualquer Pensão. Informa esta Redacção.

PRECISA-SE

Dum empregado com prática de Mercaria e que dê boas referências, sua conduta, para Casa de futuro, na Rua da Igreja, n.º 21—Povoa de Varzim.

POSIÇÃO—COMPRA-SE

De qualquer Cooperativa, que esteja a sair, para construção urgente. Informa esta Redacção.

PELO CONCELHO Faleceram:

Nesta cidade, Agostinho Gonçalves de Faria, de 35 anos; António Luís Coelho, de 60 anos; Ferrando Lopes de Magalhães, de 67 anos; João dos Santos, de 58 anos; Adélio Queirós dos Santos, de 68 anos e Augusto Ribeiro Fernandes da Cruz, de 36 anos.

—Em Paradela, Antonio Fernandes de Faria, de 60 anos e José Joaquim da Silva, de 71 anos.

—Em Roriz, Maria Braga Lourenço, de 64 anos.

—Em S. Miguel da Carreira, Beatriz Gomes de Faria, de 81 anos

—Em Mariz, João Gomes de Figueiredo, de 82 anos.

—Em Vila Boa S. João, Adolfo José Franco, de 37 anos; Armando Fernandes, de 44 anos e Albertino José Carriço, de 45 anos.

—Em Tamel S. Verissimo, Antonio Barbosa Pereira, de 67 anos.

—Em Vilar do Monte, Antonio Joaquim da Costa Junior, de 80 anos e José da Costa Ribeiro, de 89 anos.

—Em Galegos Santa Maria, Angelina Fernandes Coelho, de 73 anos.

—Em Oliveira, Emilia Rosa Pereira, de 70 anos.

—Em Alheira, Maria da Gloria Marques, de 55 anos.

—Em Viatodos, Margarida Gomes de Almeida, de 80 anos.

—Em Alvelos, Quitéria Maria Gomes, de 70 anos.

—Em S. Paio do Carvalho, Maria Dias da Conceição, de 77 anos e Tereza da Silva Barros, de 54 anos.

—Em Midões, José Ferreira da Silva, de 31 anos.

—Em Aldreu, Maria Ribeiro de Sá, de 86 anos.

—Em Cossourado, Eduardo Pereira Martins, de 45 anos.

—Em Vila Seca, Carolina Gomes de Marcos, de 77 anos e Gloria da Costa e Silva, de 70 anos.

—Em Galegos S. Martinho, Clementina da Silva Campos, de 81 anos e Joaquim Dias, de 70 anos.

—Em Balugães, Rosa Maria Baptista Vieira, de 81 anos.

—Em Gilmonde Joaquim Gomes Torres, de 63 anos.

A's famílias em luto, pesames.



Depositários em
Barcelos:
RIBEIRO & REIS, L.^{da}
RUA BARJONA de FREITAS

PASSA-SE

Mercaria e Vinhos, de Acácio Gomes B rroso — Rua da Conceição, 26—Povoa de Varzim.

VENDEM-SE

A cerca de dois quilómetros da cidade, casa torre, cobertos e junto eirado de lavradio, a dar quatro pipas de vinho e três carros de cereal, com abundancia de agua de rega. Tem estrada a 20 metros do prédio. Vende-se por 220 contos, sujeito a oferta, por motivo de retirada.

Informa, por favor, o Sr. Eduardo Figueiredo Ramos, em Barcelinhos.

Anuncio publicado em «O Barcelense» de 19—3—1960

TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS

(Secretaria)

ANUNCIO

2.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que nos autos de acção sumária que Doutor Mário Augusto Viana de Queirós, casado, médico, desta cidade, move contra António Augusto da Rocha Portela e mulher Maria Alice da Cruz Veloso, esta doméstica e éle comerciante, residente nesta cidade e Artur Pinheiro Alves e mulher Margarida Campos Batista, esta doméstica e éle industrial, residentes na freguesia de Barqueiros, desta comarca, correm éditos de trinta dias citando a ré Maria Alice da Cruz Veloso, ausente em parte incerta deste país e com a sua ultima residência conhecida na freguesia de Landim, comarca de Vila Nova de Famalicão, para no prazo de dez dias, contados da segunda publicação deste anúncio, depois de decorrido o prazo dos éditos, contestar, querendo, o pedido feito pelo autor, sob pena de ser condenada definitivamente no mes-

ATENÇÃO

Se precisar de pintar suas casas interior ou exterior, consulte os preços e qualidades de: Esmaltes, tintas em pó em todas as cores, óleo de linhaça puro e vernizes da DROGARIA da PRAÇA de

António Tavares Fernandes
Telefone 8478 BARCELOS

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCAS AUX

Telefone 8345

Fotografias — Rádios — Oculos

Artigos fotográficos, etc.

VENDEM-SE

Prédios situados em Lijó, Arcozelo e Galegos (Santa Maria), com casas, moinhos e terreno de lavradio e mato.

Falar com o Solicitador Sr. Armindo Miranda—Barcelos.

FEITOR

Um casal, com muita prática, oferece-se.

Informa o Sr. Francisco Vasconcelos, em Barcelinhos.

mo pedido, ou seja na quantia de dois mil escudos, custas, selos e procuradorias, sendo aqueles dois mil escudos provenientes da prestação do autor do seu concurso profissional na acção ordinária que os réus maridos acima referidos, intentaram contra António Carvalho, da Vila da Póvoa de Varzim.

Barcelos, 2 de Março de 1960.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Félix Alves

O Chefe da 1.ª secção,

Aires Augusto da Silva

Automóveis usados **VENDAS**

MORRIS OXFORD	1955	D. K. W. 3=6	1956
MORRIS MINOR	1952	CAMIÃO AUSTIN,	
MORRIS 8	1948	6 Ton., a gasolina	1950
MORRIS FOURG.te	1954	CAMIÃO BEDFORD,	
STUDEBAKQUER	1955	6 Ton., Diesel	1955

GARAGEM CASTRO

Telefone 8408

BARCELOS**«PINCOR»****«ESCOLA DE CONDUÇÃO»**

Preferi-la é defender os v/ interesses. Scooter, Motociclos, Ligeiros e Pesados. Amadores e Profissionais.

INSTRUTORES PERMANENTES DE TEÓRICA E TÉCNICA

«PINCOR»

Praça da Batalha, 137—Telefone 24772—PORTO

AFRICA—BRASIL—VENEZUELA

Passagens marítimas, terrestres e aéreas
PARA TODO O MUNDO

Luxuosos autocarros para excursões—cambios—reservas de hotéis—passaportes—vistos.

CONSULTE A AGÊNCIA—AVIC**IRMÃOS CUNHA, L. da**

Telefones: 22081 e 22454—VIANA DO CASTELO

A EMPRESA A IMOBILIARIA DO NORTE

Com sede na Rua Francisco Sanches, N.º 82 da cidade de Braga Telefone N.º 3236 e sucursal em Famalicão Rua Adriano Pinto Basto, N.º 204, Telefone N.º 15, tem, para colocação imediata, qualquer importancia para empréstimo sobre hipotecas de propriedades rústicas e urbanas, ao juro de 4 a 8% ao ano. Também tem quintas de recreio e rendimento para vender, desde 200 a 3.000 contos.

SENHORES PROPRIETÁRIOS E CAPITALISTAS
Não façam as suas transacções, sem consultarem esta casa, que está ao vosso dispor em BRAGA e em V. N. FAMILIÇÃO.